

CONTRIBUIÇÕES DE FONOAUDIÓLOGOS PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR HOSPITALAR: QUANDO A LINGUAGEM PRECISA DE AJUDA

Kamyla Loureiro Oliveira Quiñónez Diaz

Ana Karyne Loureiro Furley

Hiran Pinel

Vitor Gomes

RESUMO

Este artigo objetiva refletir acerca das contribuições de fonoaudiólogos junto a equipe multidisciplinar de atendimento as classes hospitalares. Trata-se de um estudo no método fenomenológico de investigação proposto por Forghieri (2001), donde recorreremos a experiência durante e após o curso de extensão universitária -180 horas, “Pedagogia, Brinquedoteca e Classe Hospitalar: um enfoque fenomenológico existencial”. Diante desses fatos, quando a linguagem precisa de ajuda, a terapia fonoaudiológica mostra-se essencial para o desenvolvimento adequado de crianças com alterações de linguagem oral e/ou escrita. Nos casos de crianças que estão em ambiente hospitalar, essa intervenção se faz ainda mais necessária, visto que boa parte dessas crianças estão durante a internação e/ou tratamento hospitalar, de certa forma, restritas à interação social entre pares, principalmente as crianças da educação infantil que desenvolvem a linguagem a partir da relação entre seus pares.

Palavras-chave: classe hospitalar; equipe multidisciplinar hospitalar; fonoaudiólogos; linguagem.

INICIANDO NOSSA CONVERSA...

Este texto discorre sobre a importância de fonoaudiólogos para a equipe multidisciplinar hospitalar, a reconhecer como nível de terapia e prevenção nas condições de saúde e objetiva apresentar possibilidades de potencializar a equipe multidisciplinar para o cuidado no que tange o processo de desenvolvimento da linguagem. Em um primeiro momento, buscaremos apresentar esse campo de atuação, enquanto ciência, a partir de teóricos e estudiosos da fonoaudiologia. A seguir, e não encerrando nossas reflexões,

apresentaremos possibilidades de atuação desse profissional em ambiente escolar, em ambiente hospitalar e também na classe hospitalar.

A fonoaudiologia é a ciência responsável pelos cuidados dos aspectos relacionados à comunicação humana e envolve a avaliação, o diagnóstico e o tratamento das alterações da linguagem (BERBERIAN, 2007). Conhecida por sua atuação em voz e fala, a fonoaudiologia não está restrita apenas a esses aspectos, ela percorre todos os processos de comunicação humana em seu desenvolvimento, da sucção do leite materno à deglutição na melhor idade.

De acordo com Souza e colaboradores (2005), seu campo de atuação vem ampliando-se a cada dia, devido as suas significativas contribuições para o bem-estar dos indivíduos. Comunicar-se é uma necessidade intrínseca do ser humano, exercendo uma ação para transmitir uma mensagem e receber outra como resposta. A linguagem pode ser explicada como um agrupamento organizado de símbolos, com propriedades específicas que exercem a finalidade de codificar, ordenar e estabelecer as informações sensoriais, possibilitando que vivências sejam comunicadas e seus conteúdos transmitidos (SCOPEL *et al.*, 2012). A mesma é um processo complexo que não se atribui apenas a comunicação verbal, o falar em si, mas englobam outros aspectos como gestos, vocalizações, expressões faciais ou um olhar direcionado.

O processo de evolução da criança é marcado por episódios que são sinais de um apropriado desenvolvimento, sendo estes: o controle de cabeça e tronco, o engatinhar e a marcha, quando sucedem no período normal, são indicativos de uma boa evolução. Contudo não apenas o progresso motor deve ser levado em consideração, mas também as funções nervosas superiores que são responsáveis pelo surgimento da linguagem (ZORZI, 2000).

A aquisição da linguagem depende da condição neurobiológica e do componente social, ou seja, de um adequado avanço de todas as estruturas cerebrais, de uma gestação e parto sem intercorrências e da interação social (MOUSINHO *et al.*, 2008). A linguagem oral é um dos meios que permite ao indivíduo se comunicar, externar sentimentos, opiniões, de se fazer entendido pelos que o cercam. Este percurso de evolução da linguagem oral

pode sofrer desvios, acarretando em um atraso da linguagem, no qual a criança pode apresentar a ausência da oralidade ou há uma restrição relevante, sendo um dos fatores que demandam maior procura ao acompanhamento fonoaudiológico.

Cabe a esse profissional realizar práticas objetivando a adequação do sistema organofuncional e/ou dos elementos linguísticos que são indispensáveis para uma comunicação eficaz (MASINI, 2004). As alterações frente a este desenvolvimento irão afetar diretamente a comunicação e a inserção da criança no ambiente da aprendizagem.

Sabe-se que há um número crescente de crianças com insucesso escolar, apresentando dificuldades no aprendizado da leitura e escrita decorrente de desordens anteriores no processo de aquisição e evolução da linguagem. A literatura indica a estreita relação entre o desenvolvimento saudável da linguagem e a aprendizagem da leitura e escrita, bem como repercussões das dificuldades de fala no rendimento escolar e aprendizagem (CAMPOS et. al., 2014).

Desta maneira, a avaliação e intervenção fonoaudiológica assumem um papel importante frente às dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral, objetivando a estimulação precoce, assim como orientar e instruir os responsáveis acerca de como favorecer o desenvolvimento linguístico da criança. No que se refere à intervenção terapêutica no atraso de linguagem, os aspectos estimulados em terapia são: as dimensões da linguagem, habilidades cognitivas, uso e intencionalidade da linguagem e interação associada à troca de turnos, ou seja, oferecer a criança/adolescente-paciente um espaço de tempo para que a mesma possa dar a devolutiva, responder, interagir, questionar.

O desvio fonológico é apresentado como uma das alterações de linguagem mais comuns na infância sendo caracterizado por transposições, substituições, inserções e/ou apagamentos de sons em crianças durante o processo de aquisição da linguagem, sem causas orgânicas detectáveis, podendo repercutir de maneira negativa na qualidade de vida no período da infância. Isto posto, faz-se necessário, o diagnóstico e a intervenção precoce (SILVA; LIMA, 2018).

Atuação em ambiente escolar...

Estudos em Zorzi (2000), Ceroni, Bonini, Keske-Soares (2015), nos revelam a importância da terapia fonoaudiológica e a necessidade do diagnóstico e da intervenção precoce para o desenvolvimento da linguagem. Em ambiente escolar, o fonoaudiólogo é responsável por traçar, junto com as diretrizes da equipe pedagógica, exercícios que trabalhem a oralidade, escrita e leitura. O fonoaudiólogo procura exercer suas atividades por meio de técnicas que envolvem o aspecto lúdico, como textos próprios para a infância e até jogos que estimulem a linguagem oral e escrita do pequeno.

Atuação em ambiente hospitalar...

O fonoaudiólogo é parte integrante de uma equipe multidisciplinar, seja em ambiente escolar, seja em ambiente hospitalar. A atuação fonoaudiológica, especificamente, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem como objetivo avaliar os pacientes com suspeita de disfagia orofaríngea. “Nossa missão é buscar a reabilitação dos transtornos da deglutição e redução da broncoaspiração, que são bastante prevalentes no doente crítico e potencialmente crítico” (AMIB, 2014). Tais pacientes apresentam em seu histórico o acidente vascular cerebral (AVC), a intubação orotraqueal (IOT) prolongada e a traqueostomia como os principais fatores de risco.

A atuação do fonoaudiólogo nos setores do hospital tem se expandido gradativamente e Pelegrini (1999, p. 42-43) salienta que

dentro do contexto hospitalar, a complexidade da prática fonoaudiológica requer o conhecimento de conceitos de Gastroenterologia, Neurologia, Pediatria, Neonatologia, Cardiologia, Pneumologia, Otorrinolaringologia, Obstetrícia, Ginecologia, Genética, Radiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem, Farmacologia e Nutrição.

O fonoaudiólogo tem, assim como os demais profissionais, nesse amplo quadro que forma o serviço hospitalar, a importante e difícil função interdisciplinar, que é unir esses profissionais e relacioná-los ao paciente e à família. Nos casos de crianças que estão em ambiente hospitalar, essa intervenção se faz ainda mais necessária. É importante saber lidar com o lado emocional de qualquer paciente ao trabalhar em hospitais. E quando se

trata de crianças, essa importância aumenta. Por isso, é preciso criar um vínculo com elas para ajudá-las a lidar com tudo o que têm passado, tanto em relação ao tratamento quanto ao período de internação.

Atuação em educação em ambiente hospitalar...

Em relação às práticas educacionais dada no ambiente hospitalar também é de extrema importância o trabalho em conjunto com outros profissionais para que haja uma simetria entre as falas e estimulações deste paciente. A parceria do fonoaudiólogo com o pedagogo e com os professores da classe hospitalar se faz imprescindível para que haja níveis graduais de evolução dessa criança no que diz respeito à aprendizagem da linguagem, e, conseqüentemente, à aprendizagem escolar. É de extrema importância, levar a esses pacientes um pouco de conforto e otimismo. Nos casos de crianças, sempre conduzir a terapia de maneira mais lúdica possível, levando sempre alegria e descontração.

A presença do fonoaudiólogo, enquanto atuação interdisciplinar, tem se expandido gradativamente, fato revelado no ano de 2016 pela fonoaudióloga Milena Freitas a partir do relato de experiência da sua atuação profissional na classe hospitalar do Espaço Acolher, um lar transitório para mulheres vítimas de escarpelamento (SEDUC/FSCMPA, 2016). Toda criança/adolescente ao iniciar o atendimento na classe hospitalar passa por uma triagem fonoaudiológica a fim de observar aspectos relativos a:

. Sociabilidade/interação . Sistema Sensorio Motor Oral (órgãos fonoarticulatórios)
. Funções neurovegetativas (respiração, mastigação, deglutição) . Voz: qualidade vocal, intensidade vocal (fraca/ forte) . Audição: habilidades auditivas (atenção seletiva, detecção do som, sensação sonora, discriminação auditiva, localização, reconhecimento, compreensão e memória) . Linguagem oral: expressão oral . Linguagem escrita: cópia, ditado, leitura, narrativa, interpretação, regras sintáticas e morfológicas, percepção e produção dos sons para formar as palavras. . Cognição .Comportamentos (SEDUC/FSCMPA, 2016).

Somente após essa triagem, a equipe multidisciplinar desenvolve o plano de atendimento individual de cada aluno, favorecendo assim, não apenas o desenvolvimento escolar, mas orientando os pais e realizando encaminhamentos necessários desse

estudante enquanto cidadão de direitos. Assim temos que é preciso contemplar a formação dos profissionais.

Rodrigues (2012, p. 21) corrobora conosco a mencionar que “um dos aspectos mais significativos desta escola hospitalar é a formação e a capacitação de seus professores”. Pensando localmente, no caso dos profissionais que atuam nesses espaços no Estado do Espírito Santo, mais que necessária, visto que esses são contratados por meio de designação temporária (DT) e que na maioria das vezes, seus contratos têm validade de dois anos.

A partir dessa realidade, recordada pelos estudantes dos grupos de pesquisa de ambos os professores presentes nesse material, buscou-se, pela instituição acadêmica, maneiras de partilhar conhecimento e capacitação para a comunidade escolar, ressaltando-se a importância dessa articulação multidisciplinar (saúde e educação) em ambiente de saúde. Isso foi enfatizado no curso de extensão universitária -180 horas, “Pedagogia, Brinquedoteca e Classe Hospitalar: um enfoque fenomenológico existencial”, coordenado pelo prof Dr. Hiran Pinel, sendo semi-presencial, com registro SIEX: 100485 e realizado no período de 29/09/2018 à 15/12/2018 pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) em parcerias com a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e ACACCI.

Para tal, os 78 cursistas, sendo 09 professores das classes hospitalares, tiveram acesso à partilha de saberes de diferentes campos de atuação profissional em ambiente hospitalar. Acerca da fonoaudiologia foi realizada a reflexão intitulada: “O profissional fonoaudiólogo: atuação e a ludicidade no atendimento à criança hospitalizada” (DIAZ, 2018). Essa relação foi destacada por um dos cursistas que acredita ser relevante a parceria da saúde (fono) e educação (professor), visto que ter o profissional da saúde mais próximo à educação, possivelmente, possibilitará a visibilidade da classe hospitalar e da educação em ambiente hospitalar. Assim se expressou o cursista:

Outro fator é que não existe interação entre pedagogo e outros profissionais. Eles não sabem da importância desse trabalho para os pacientes. É um desafio trabalhar em um ambiente onde não interagem com você. E pior, o tempo todo se quer usar o espaço da classe, desconsiderando a importância do seu trabalho. O que pode

ser feito para mudar esse quadro? É necessário que haja um esclarecimento para equipe e seja colocada a importância do pedagogo no hospital, a contribuição que esse profissional pode trazer. Uma contribuição muito vantajosa e saudável para o paciente (CURSISTA 37).

Ainda:

No contexto atual o pedagogo não pode ser visto apenas como um educador escolar, mas um facilitador dos processos educativos, [...] diante da demanda da sociedade, sobre a inclusão destes profissionais no ambiente hospitalar, o profissional deve atuar com uma equipe multidisciplinar e que se dedique a conhecimentos nas áreas de psicologia, enfermagem, serviço social etc, uma união entre saúde e educação... (CURSISTA 15).

E essa relação, esse entendimento da importância do profissional fonoaudiólogo no que tange o desenvolvimento da linguagem do estudante em regime de tratamento e/ou internação hospitalar é algo a ser observado, não apenas atuando com o professor da classe hospitalar, mas na brinquedoteca hospitalar, espaço também garantido a esse cidadão de direitos e deveres, visto que:

As atividades lúdicas são extremamente importantes no aprendizado das crianças, através delas a criança tem a oportunidade de se desenvolver, pois além de ter a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia estimuladas, ainda desenvolve a linguagem, a concentração e a atenção. O brincar contribui para que a criança se torne um adulto eficiente e equilibrado. Além disso, as crianças aprendem muito mais se o conteúdo for apresentado em forma de jogos ou brincadeiras (CURSISTA 22).

No entanto, uma cursista relatou que a ludicidade representada pelo brincar potencializa o diálogo entre as crianças, sendo muitas vezes o instrumento de comunicação. E pontuou que durante sua trajetória, enquanto professora de escola regular de ensino, percebe que de fato, uma boa parte dos alunos não apenas da educação infantil, mas também dos anos iniciais, apresenta dificuldade de linguagem. O cursista manifesta que gostaria de fazer mais, e nos leva a refletir que a linguagem precisa de ajuda. Outro cursista fala dos avanços que percebeu na interação entre os estudantes:

Outra experiência marcante foi com um aluno autista severo que acompanhei no segundo ano de estágio. Este aluno não falava. Em todas as atividades na sala de aula ele era incluído, porém nem sempre conseguíamos êxito, pois, por muitas vezes, ele as rejeitava. Porém, observamos que durante as brincadeiras de roda ele se interessava muito; algumas espontâneas, onde os próprios alunos as iniciavam, ele rapidamente levantava do seu lugar, corria até os colegas, dava as mãos e começava a brincar com eles (CURSISTA 29).

Essa relação nos remete a perspectiva do cuidado, do acolhimento, da empatia, da humanização tão presente nas práticas dos profissionais da saúde. No entanto, percebemos que o acolhimento, enquanto reconhecimento no “que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde” (BRASIL, 2013, p.07), faz-se presente nos espaços escolares e nos espaços das classes hospitalares, visto que, esses profissionais nos apresentaram o cuidado, a empatia e presente individualmente na ação educativa.

IN(CONCLUSÃO)...

Diante desses fatos, quando a linguagem precisa de ajuda, a terapia fonoaudiológica mostra-se essencial para o desenvolvimento adequado de crianças com alterações de linguagem oral e/ou escrita. Nos casos de crianças que estão em ambiente hospitalar, essa intervenção se faz ainda mais necessária, visto que boa parte dessas crianças estão durante a internação e/ou tratamento hospitalar, de certa forma, restritas à interação social entre pares, principalmente as crianças da educação infantil que desenvolvem a linguagem a partir da relação entre seus pares.

No entanto, refletir acerca das contribuições de fonoaudiólogos para a equipe multidisciplinar hospitalar, é antes de tudo, discorrer acerca da presença dos profissionais da educação (classe hospitalar) como integrantes dessa equipe de saúde. Isto posto, podemos internalizar a ideia de dois movimentos, o primeiro tendo o profissional da linguagem atuando enquanto profissional da saúde com a equipe da educação e também, o profissional da linguagem atuando enquanto equipe da educação dialogando com a equipe da saúde.

Evidenciamos que a maior parte desses estudantes-pacientes retornarão aos seus lares, a sua escola regular e, apenas alguns terão direito a terapia fonoaudiológica, visto que o sistema único de saúde (SUS) não possui profissionais para atender toda a demanda. Nessa perspectiva, percebemos a necessidade da integração do fonoaudiólogo na equipe da classe hospitalar, a fim de possibilitar não apenas terapias, mas o direito ao um processo de escolarização de qualidade, a partir do desenvolvimento da linguagem, inerente ao ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIB. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Fonoaudiologia na UTI é fundamental no processo de recuperação do paciente crítico**. 2014. Disponível em: <http://redacao.amib.org.br/noticia/nid/fonoaudiologia-na-uti-e-fundamental-no-processo-de-recuperacao-do-paciente-critico/> Acesso em: 10 jul. 2022.

BERBERIAN, A. P. **Fonoaudiologia e Educação: Um encontro histórico**. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

BRASIL. Lei n. 6.965 de 09 de dezembro de 1981. **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências**. 1981. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6965-9-dezembro-1981-356567-norma-atualizada-pl.html> Acesso em: 10 jul. 2022.

_____. Política Nacional de Humanização- PNH. **Humaniza SUS**. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília – DF 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso em: 10 jul. 2022.

Ceron, Marizete Ilha; BONINI, J. B.; KESKE-SOARES, Márcia. **Progresso terapêutico de sujeitos submetidos à terapia fonológica pelo modelo de oposições múltiplas: comparação do progresso terapêutico**. Revista CEFAC (Online), v. 17, p. 965-973, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/f8XR56vbjBB6tTNQWj7Gswk/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CRFa. 2ª região [Internet]. **O que é a Fonoaudiologia**. Acesso 13 jun 2022. Disponível em: <http://www.fonosp.org.br/crfa2a-regiao/fonoaudiologia/o-que-e-afonoaudiologia/> Acesso em: 10 jul. 2022.

DIAZ, Kamyla Loureiro Oliveira Quiñónez . **O profissional fonoaudiólogo: atuação e a ludicidade no atendimento à criança hospitalizada**. IN: Curso de extensão 180 horas: Pedagogia, Brinquedoteca e Classe Hospitalar: um enfoque fenomenológico existencial. In: Educação Especial, brinquedoteca e classe hospitalar: um enfoque fenomenológico existencial. 2018. Disponível em: <https://ava.extensao.ufes.br/course/index.php>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GONÇALVES, Maria de Jesus. **O significado da comunicação no atendimento ao paciente em UTI: como o fonoaudiólogo pode ajudar?** O Mundo da Saúde São Paulo: 2008. jan/mar 32(1). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/significado_comunicacao_atendimento.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

PELEGRINI, Adileni Pacheco Natali. Fonoaudiologia hospitalar: reflexões além das fronteiras. IN: **Fonoaudiologia Brasil**, CRFª, Brasília, ano dois, n.2, p. 40-45, julho 1999. Disponível em : <https://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/rev-jul99-n2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

CAMPOS, Fernanda Rodrigues *et al.* Alterações da linguagem oral no nível fonológico/fonético em crianças de 4 a 6 anos residentes em Belo Horizonte. **Rev. CEFAC**, v. 16, n. 4, p. 1151-1160, 2014. Acesso em: 10 jul. 2022. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/B9MfT8Gt9bRLyDKV6wKyf3x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org). **Introdução à Linguística I – Objetos Teóricos.** Porto Alegre: Editora Contexto, 2008.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Artigos de Revisão. **Rev. CEFAC** 14 (4) Ago. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nmNzvNdp54VRxQP4pqDJRVx/abstract/?lang=pt> 2012. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, Ana Maria da; LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa. Modelos terapêuticos em desvios fonológicos e seus usos na clínica fonoaudiológica. In: LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa; ALVES, Giorvan Anderson dos Santos; DELGADO, Isabelle Cahino (Orgs). **Atualidades em Linguagem e Fala.** Instituto de Educação Superior da Paraíba – Cabedelo, PB: Editora IESP, 2018

UFES. Pró-Reitoria de Extensão/UFES. **Curso Pedagogia, Brinquedoteca e Classe Hospitalar: um enfoque fenomenológico existencial.** In: Educação Especial, brinquedoteca e classe hospitalar: um enfoque fenomenológico existencial. 2018. Disponível em: <https://ava.extensao.ufes.br/course/index.php> (acesso restrito a cursista e professores).

ZORZI, Jaime Luiz. **A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações de Linguagem Infantil.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SEDUC/FSCMPA. **Classe Hospitalar do Espaço Acolher conta agora com o atendimento fonoaudiológico da profissional da SEDUC.** 2016. Disponível em: <http://espacoacolher2016.blogspot.com/2016/03/classe-hospitalar-do-espaco-acolher.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Fonoaudióloga CRFa- 6 - 5028, especialista em motricidade oral com enfoque em disfagia em âmbito hospitalar/CEFAC, especialista em educação especial pela UNICIDADE. E-mail: kamylaloureiro@gmail.com

Mestra em educação (PPGE/UFES). Doutoranda em educação, orientanda do Dr. Hiran Pinel (PPGE/UFES/CAPES). Bolsista CAPES. E-mail: anakaryneloureiro@gmail.com

Doutor em Psicologia (IP/USP). Professor titular aposentado do DETEPE/UFES/CE. Professor permanente da UFES/PPGE. E-mail: hiranpinel@gmail.com

Fenomenólogo, Pedagogo e Doutor em educação pelo PPGE/UFES. Professor do DTEPE/CE e do Mestrado Profissional em Educação PPGMPE/UFES. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE) – UFES. E-mail: vitorgomes76@hotmail.com